

Araputanga – MT, 03 de março de 2006.

OF. Nº 005/DG/2006

Ilustríssima Senhora,

Vimos através deste encaminhar a Vossa Senhoria o Relatório Final da Avaliação Institucional da Faculdade Católica Rainha da Paz, município de Araputanga-MT.

Atenciosamente,

Profª Marilza Larranhagas da Cruz
Diretora Geral/FCARP

Ilmª Srª.

Sandra Fátima Amaral da Cunha

MD. Coordenadora do Cadastro Institucional/INEP/MEC

Brasília-DF

**FUNDAÇÃO ARCO-IRIS DE ARAPUTANGA
FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ**

RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 -NOME/CÓDIGO DA IES:

- FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ
- CÓDIGO: 1375

1.2 -CARACTERIZAÇÃO DA IES:

- INSTITUIÇÃO PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS

1.3 –ESTADO/MUNICÍPIO:

- MATO GROSSO, MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA

1.4 –COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Cleusa Bernadete L. Mamedes	Representante dos docentes
Sonia Aparecida Larranhagas*	Representante dos funcionários
Eduardo Rodrigues Bastos	Representante dos discentes
Adilson Rodrigues de Oliveira	Representante da sociedade civil

***Coordenadora da CPA/FCARP- Comissão própria de avaliação**

1.5 – PERÍODO DO MANDATO DA CPA:

- DE 12/07/2004 A 12/07/2006

1.6 –ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:

- PORTARIA Nº 001, DE 12 DE JULHO DE 2004

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Avaliação Institucional da FCARP pautou-se no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, aprovada pela Resolução N° 11/2004/CONDIR. A proposta de auto-avaliação contempla o roteiro de auto-avaliação Institucional/2004 – SINAES, uma vez que esse Sistema de Avaliação respeita as especificidades de cada Instituição.

A FCARP, desde a sua criação, tem se preocupado com o processo de avaliação da qualidade institucional. Assim, no ano de 2002 quando da elaboração do PDI e do Plano Estratégico, o processo de avaliação foi uma das formas introduzidas a fim de avaliar seu processo de implementação. Nessa perspectiva, a FCARP, antes da implantação do SINAES, já desenvolvia a avaliação do ensino e do processo de aprendizagem, buscando conhecer as relações professor/aluno/instituição. As opiniões eram coletadas através de um questionário aplicado aos acadêmicos e professores, por disciplina, aplicado no final de cada semestre. Os coordenadores de cada curso analisavam os dados e os repassavam aos professores, através de reuniões com cada segmento, visando a implementação de ações a fim de alcançar melhor desempenho em cada um dos segmentos. Essa prática de avaliação facilitou a implantação da avaliação institucional a partir do SINAES.

Em consonância com as instruções do SINAES, no ano de 2004 foi criada a Comissão Própria de Avaliação–CPA que implantou, efetivamente, a auto-avaliação operacionalizando-a em todos os setores da instituição. A CPA da FCARP foi criada pela Portaria n° 001, de 12 de julho de 2004, composta por representantes de todos os segmentos, conforme quadro anterior.

No dia 27 de setembro de 2004, a CPA reuniu-se para elaborar a proposta de auto-avaliação. Após a leitura da legislação e considerando os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2.051/04, passou-se à definição dos objetivos, estratégias, metodologias, recursos, bem como a elaboração de um calendário das ações a serem desenvolvidas durante o processo de auto-avaliação. A proposta foi aprovada pelo CONDIR pela Resolução N° 11/2004, legalizando as ações da CPA.

A auto-avaliação da FCARP tem por objetivo construir conhecimentos sobre a instituição, compreendendo e analisando suas dimensões, ampliando suas relações com a sociedade com a finalidade de primar pela qualidade das ações desenvolvidas. Com isso, produzirá conhecimento acadêmico e científico, disponibilizando-o para o bem estar da sociedade cumprindo a sua função social a partir do princípio norteador pautado na democracia e a ética humana. A avaliação da instituição deve também ser compreendida

como um fenômeno público que interessa a toda a sociedade. Por essa razão, “é muito mais que uma tarefa simplesmente técnica e de ação restrita que possa encobrir as dúvidas e as contradições, que são, virtualmente, portadoras de transformações”, (Sobrinho, 1997, p. 57). Para além disso, segundo Ristoff, a avaliação é um processo a um só tempo de descoberta e de auto-descoberta, uma vez que todo avaliador ao avaliar, se auto-avalia fornecendo dados que servirão de subsídios para o processo de avaliação institucional.

Por essa razão, a primeira ação da CPA foi visitar todas as salas de aula para apresentar a proposta do SINAES, discutindo a importância da auto-avaliação na FCARP, apresentando sua forma de operacionalização. A mesma ação foi realizada com os professores e funcionários com o mesmo objetivo.

Assim, após essa etapa de sensibilização de toda comunidade acadêmica, aplicou-se no mês de maio um questionário para coletar a opinião dos professores, alunos e funcionários, levando em consideração as dimensões que estão sendo avaliadas. Os dados coletados já foram tabulados e sistematizados e, posteriormente, deu-se início a etapa de desenvolvimento, momento em que se fez análise e discussão dos dados junto à comunidade acadêmica a fim de elaborar o relatório parcial.

Desse modo, avaliação institucional é vista, prioritariamente, como um ponto de partida para as mudanças necessárias na instituição e no próprio sistema educacional. Ela é um organizador das idéias dispersas e fragmentadas sobre os males que afligem a instituição. Por isso, segundo Leite, “na medida em que coleta, sistematiza e ordena dados, ela favorece a consolidação de expectativas”, (Leite, 1996, p. 38). Em decorrência disso, a auto-avaliação deve ser norteadada pela ética, transparência, e responsabilidade social.

Nesta perspectiva, a FCARP sustentou seus princípios avaliativos nos mesmos sustentados pelo SINAES, conforme a legislação que os ampara, mencionados no RELATÓRIO PARCIAL elaborado pela CPA/FCARP.

2.1 - METODOLOGIA EMPREGADA

A auto-avaliação da FCARP é um processo contínuo e tem como parâmetro a missão da instituição e as metas e os objetivos propostos por cada segmento. Ressalta-se ainda, a importância de se averiguar as relações de integração entre os cursos definidas nos seus projetos político-pedagógicos, além das interfaces da instituição com a sociedade. Ou

seja, esse processo deve confrontar a missão da instituição e o seu nível de intervenção na comunidade social onde atua.

Respeitando o princípio da democratização participativa, o primeiro passo para a execução da auto-avaliação foi a divulgação do processo e sensibilização da comunidade acadêmica a fim de analisá-lo, discuti-lo e adequá-lo, a partir das sugestões coletadas, momento essencial ao processo, pois busca a construção coletiva da cultura de avaliação e da criação de espaços democráticos na instituição. Todo levantamento e coleta de dados foram feitos em forma de pesquisa institucional, baseada nos aspectos quanti/qualitativos, viabilizando a reflexão crítica dos participantes. As técnicas de pesquisa foram análise documental, observação, aplicação de formulários/inquéritos/questionários o que possibilitou a criação de banco de dados.

A aplicação dos questionários se deu no mês de maio/2005. Utilizou-se uma amostra de aproximadamente 20% do segmento de professor e aluno e uma amostra de 38% dos funcionários. A escolha dos sujeitos foi de forma aleatória, utilizando-se o sorteio. Todos os questionários aplicados foram respondidos, ou seja, tivemos um índice de quase 100% de retorno, pois apenas 01 professor não preencheu o formulário. O alto índice de participação foi decorrente da metodologia de aplicação dos formulários que se valeu do horário de aula regular. Assim, no início da aula foram entregues aos alunos e aos professores e, no final da aula, recolhidos, de forma que evitou que fossem levados para casa, facilitando o retorno.

A auto-avaliação realizada pelos coordenadores de curso aponta para uma instituição considerada muito comprometida com sua missão. Os coordenadores estão devidamente qualificados para o exercício do cargo em nível de mestrado e doutorado. Todos afirmaram que a elaboração dos projetos dos cursos se deu a partir de um diagnóstico da comunidade regional envolvida na criação da instituição. Encontram-se, na sua maioria, presentes na instituição desde a sua criação. Afirmaram realizar reuniões com o corpo docente para discussão das questões referentes ao curso, apenas uma vez por semestre, porém na justificativa dada a essa questão, disseram prestar rotineiramente, atendimento aos docentes e discentes à medida que uma das partes solicita, além de constatarem a frequência desses encontros, estendidos também aos discentes.

Quanto ao acervo bibliográfico, os coordenadores avaliam como bom e ressaltam a necessidade da continuidade na política institucional que a cada ano, reserva verbas para ampliação do acervo.

O interesse pela realização do estágio por parte dos acadêmicos foi considerado bom e excelente. Sobre os aspectos que provocam melhorias no processo ensino-aprendizagem, os coordenadores afirmaram ser, dentre outros, a qualificação docente, o comprometimento com o trabalho e boa remuneração. Os três aspectos considerados empecilhos para o sucesso desse aspecto foram: falta de compromisso, falta de preparo e o desconhecimento do projeto político-pedagógico dos cursos em que atuam.

Segundo os coordenadores, todas as atividades internas ao próprio curso como aquelas em nível de extensão produzem benefícios tanto para os acadêmicos como para os docentes, pois funcionam como estímulo à continuidade da formação e da busca de qualificação mais elevada. Por essa razão, os coordenadores afirmaram a necessidade de investimento na ampliação das atividades nessa dimensão.

Os coordenadores sentem satisfeitos com a autonomia dada a eles para o cumprimento de suas funções. Porém, é preciso continuar os investimentos na qualificação docente, no nivelamento de discentes em função das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas. Ressaltaram que as condições para o exercício das funções do magistério são satisfatórias, pois há preparo da maioria do corpo docente, boa rotatividade de professores, bom nível de relacionamento entre os segmentos, bom número de estudantes por sala, enfim, as condições de trabalho são satisfatórias, embora solicitem a criação de instrumento de circulação científica. Entretanto, como todos os outros segmentos, ressaltam a ampliação física, especialmente do auditório e da praça de alimentação.

Quanto à avaliação dos gestores, o índice de retorno manteve-se o mesmo, ou seja, 100% deles responderam os formulários. Em suas respostas, assinalaram que é preciso divulgar ainda mais o PDI na comunidade acadêmica, pois isto auxiliaria na implementação efetiva das propostas de formação contidas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos. Além disso, poderá garantir uma melhor articulação entre o PDI, projetos de formação dos cursos e as atividades de extensão.

Referente à participação em eventos científicos e publicação de trabalhos em veículos científicos, foram unânimes em afirmar que há necessidade de maior investimento, uma vez que os professores têm procurado se qualificar cada vez mais. Por essa razão, constataram a necessidade da criação de um periódico científico na FCARP para divulgação dos trabalhos docentes e discentes. Em relação às atividades de extensão, os gestores avaliaram como satisfatórias as realizadas até o momento. No entanto, justificaram a necessidade de avançar neste aspecto, pois a procura pela instituição é sempre maior após a execução dessas atividades.

Vale ressaltar que os gestores avaliaram como satisfatório a utilização das dependências físicas da FCARP para oferta de serviços à comunidade. Porém, salientaram que a construção de um auditório na sede é urgente para facilitar não só as atividades internas como também aquelas destinadas ao público externo. No que concerne a política de apoio aos acadêmicos carentes, 100% afirmou a necessidade de estabelecer parcerias com as demais prefeituras da região a fim de garantir a permanência dos mais carentes no Ensino Superior, uma vez que a única instituição pública que oferece o ensino superior na região fica em média a 150 km de distância e oferece prioritariamente cursos de licenciatura.

A comunicação com a sociedade deve ser ampliada através da criação de mecanismos de divulgação da instituição e, especialmente, destacando sua missão e seu caráter filantrópico. Assim sendo, suas atividades e serviços ganham mais relevância social, evitando o encastelamento social.

Quanto à política de pessoal, planos de carreira docentes e do corpo administrativo, foram contundentes ao afirmarem que o princípio de manter em dia o pagamento dos docentes, funcionários e gestores, deve ser mantido sob pena de prejudicar o andamento das demais atividades. Segundo eles, este tem sido o ponto forte do interesse tanto dos docentes como dos funcionários em trabalhar com dedicação a instituição.

Referente ao aspecto organizacional da FCARP, isto é, a composição dos conselhos e sua atuação, os informantes insistiram na necessidade de motivar a participação discente, uma vez que têm dado pouca importância a essa participação, considerada pelos gestores fundamental para o bom relacionamento entre os segmentos. Quanto a infra-estrutura, a instituição necessita cada vez mais pensar na construção da sede própria. Enquanto isso consideraram que a área já construída satisfatória para a realização das atividades. Entretanto, destacaram a urgência na construção da praça de alimentação e de um auditório.

Os serviços da tecnologia da informação foram considerados bons em termos de qualidade, pois todos os segmentos estão conectados com o mundo através do acesso a internet. Os acadêmicos egressos têm sido atendidos através da realização das atividades de extensão como forma de se manterem atualizados. No entanto, em virtude da pouca oferta de emprego e da qualificação em nível de mestrado e doutorado, muitos têm se deslocado para outros estados. Por isso, as parcerias com instituições mais consolidadas e com as empresas locais podem resultar na continuidade da oferta de cursos de atualização e possíveis possibilidades de emprego.

O fato da instituição não visar lucros, tem tornado os serviços dos gestores um tanto mais complicado no que diz respeito a sustentabilidade financeira. Muito embora a instituição

investida fortemente na política de apoio aos acadêmicos mais carentes, não evita um certo de nível inadimplência. Como os cursos se auto-custeiam, esses fatores têm surgido como um fragilidade a ser superada. Por essa razão, todos os gestores assinalaram a importância da realização da auto-avaliação que, segundo eles, funciona como mecanismo de diagnóstico preventivo e, como tal, auxilia na tomada prévia de decisões, evitando dessa forma, os problemas de sustentabilidade financeira.

Quanto aos egressos, a auto-avaliação levantou dados importantes. Salienta-se que 95% dos sorteados responderam os formulários. Este processo possibilitou um raio-x da realidade dos diplomados pela FCARP. São em geral, residentes em Araputanga, porém percentual considerável nos municípios vizinhos. Mais de 50% são casados, ficando a outra parcela entre solteiros e separados judicialmente. Os sorteados eram em maioria do curso de Administração, porém ao serem indagados quanto a continuidade da formação, 92% afirmou ainda não ter concluído contra 77% que já estão em fase de conclusão de curso *Lato Sensu* na própria FCARP. As áreas de interesse, nesse nível de formação, estão entre a Administração e Letras, cujo objetivo é aprimorar os conhecimentos, afirmaram os entrevistados. Por essa razão, 69% disseram que estão satisfeitos com as políticas de extensão, pois lhes possibilitam a continuidade dos estudos sem se deslocar da região.

Em decorrência disso, os egressos afirmaram estar satisfeitos com a participação em eventos, uma vez que a participação nos cursos lhes permite o contato com os eventos regionais, estaduais e nacionais, motivando a participação.

Não obstante, revelaram uma insatisfação com as práticas desenvolvidas na fase de estágio, pois segundo eles, o tempo de duração poderia proporcionar-lhes melhor aprendizado e experiência. Quanto ao desempenho docente, 62% disseram estar satisfeitos contra 15% de insatisfeitos e 15% muito satisfeitos. Porém, ressaltaram que o trabalho extra-classe poderia ser melhor, uma vez que 54% consideram-se satisfeitos contra 23% de insatisfeitos e 15% não tiveram de condições de responder. Resultados coerentes com os obtidos na investigação sobre a participação nessas atividades, uma vez que 38% participou em eventos, 15% em atividades de ensino e 47% não respondeu a questão. Por essa razão, compreende-se por quê 69% afirmou que as atividades acadêmicas complementares não produziram efeitos na profissão, contra 31% que disse ter sofrido influência apenas dos trabalhos realizados no estágio e em pequenos projetos de pesquisa. Dados que por si só confirmam que as atividades de extensão produzem efeitos benéficos no exercício da profissão.

Quanto ao estímulo para aprendizagem, o dado mais relevante mostra que 85% consideraram este aspecto bem trabalhado. Resultado coerente quando perguntado sobre as

disciplinas que exerceram esta função durante o curso. Foram, em geral, as disciplinas fundamentais dos cursos oferecidos: Contabilidade Introdutória, Teoria Geral da Administração, Linguística e Análise do Discurso, etc., pois são aquelas que dão sustentação às práticas no exercício da profissão.

1ª ETAPA – PREPARAÇÃO - CONSTITUIÇÃO DA CPA

Conforme já explicitamos, de acordo com o disposto no art. 11 da Lei n.º 10.861/2004, a FCARP constituiu a Comissão Própria de Avaliação, devidamente cadastrada no INEP, cujo objetivo foi desenvolver o processo interno de avaliação e disponibilizar informações.

2ª ETAPA – PLANEJAMENTO

Elaboração do projeto de auto-avaliação contemplando objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações. O calendário obedeceu aos prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2.051/04, que regulamenta o SINAES.

Essa etapa constituiu-se da formação de grupos de estudos, seminários, reuniões com a diretoria, coordenadores de curso, professores, funcionários e acadêmicos, para fins de discussão e realização da proposta de auto-avaliação institucional.

3ª ETAPA – SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização permeou todo o processo, através de reuniões com todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, encontros, divulgação no *Site* da FCARP, folder, seminários com palestrantes convidados e publicação na revista “Espaço acadêmico” de circulação quadrimestral da instituição.

4ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO

Nessa etapa, elaborou-se e aplicou os questionários à comunidade acadêmica: docentes, funcionários, coordenadores, gestores e alunos. Dessa forma, coletou-se a opinião de todos os segmentos e organizou-se um banco de dados que contem: nº de alunos matriculados, número de trancamentos de matrícula, ingressantes, evadidos, transferidos, retidos; nº de professores contratados: doutores, mestres, especialistas, graduados; nº de funcionários e grau de escolaridade; nº de projetos de pesquisa e extensão; acervo bibliográfico. Informações que subsidiaram a elaboração do relatório parcial.

Posteriormente, realizaram-se reuniões com a comunidade acadêmica para apresentação e discussão dos resultados. Após essa etapa, elaborou-se um documento para publicação dos resultados no *Site* da FCARP, na revista “Espaço Acadêmico” e em outros meios de comunicação disponíveis: programas de rádio, jornais de circulação regional, etc.

A etapa de desenvolvimento pautou-se nas seguintes questões: O que avaliar, como avaliar, quando avaliar. De maneira que a metodologia contempla as dimensões que estão propostas pelo SINAES.

5ª ETAPA – CONSOLIDAÇÃO

De posse de todas as informações coletadas e analisadas, a Comissão Própria de Avaliação, elaborou o relatório parcial com o auxílio de um profissional especializado na área. O relatório foi encaminhado à diretoria para conhecimento e realização do balanço crítico do processo, bem como, as decisões e procedimentos que seriam adotados visando a realização de ações concretas de natureza administrativa, política e pedagógica a serem implementadas a fim de sanar e/ou amenizar os problemas detectados, com vistas ao alcance da melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade atendida pela Faculdade Católica Rainha da Paz. Ressalta-se que os resultados alcançados foram divulgados nos meios de comunicação já definidos anteriormente.

III - DIMENSÕES AVALIADAS

As dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, .devem ser o foco da Avaliação Institucional garantindo, simultaneamente, a unidade no processo avaliativo em âmbito nacional e guardar a especificidade de cada instituição

De acordo com o roteiro de avaliação proposto pelo SINAES, as dimensões a serem avaliadas compreendem: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Ensino, a Extensão, a responsabilidade social da instituição, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal, a organização e gestão da instituição, infra-estrutura, planejamento e avaliação, a política de atendimento a estudantes e egressos e a sustentabilidade financeira.

3.1- O ENSINO

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>-acompanhamento do trabalho docente e discente visando a melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>-aumento do acervo bibliográfico;</p> <p>-informatização do acervo;</p> <p>-disponibilização de terminais de computadores na biblioteca para elaboração de trabalhos discentes e docentes;</p> <p>-ampliação do espaço destinado a leitura;</p> <p>-criação de 03 novos cursos, a pedido da comunidade social: Direito, Educação Física (licenciatura) e Sistemas de informações;</p> <p>-reforma geral do ambiente acadêmico;</p> <p>-criação do Instituto Superior de Educação;</p> <p>-investimento na qualificação docente;</p> <p>-reconhecimento dos cursos implantados em 2000;</p> <p>-adequação dos cursos de licenciatura à nova legislação concernente aos processos de Estágio Supervisionado;</p>	<p>-Melhoria no acervo da biblioteca (qualidade e quantidade);</p> <p>-ampliação do espaço, propiciando sala de leitura e sala para consulta e elaboração de trabalhos discentes e docentes, através da disponibilização dos terminais de informática;</p> <p>-Integração entre professores e alunos;</p> <p>-Melhoria da qualidade do corpo docente;</p> <p>-implementação dos 03 cursos programados;</p> <p>-implementação do Instituto Superior de Educação;</p> <p>-reconhecimento dos 03 cursos implantados em 2000;</p> <p>-elaboração de um novo projeto de Estágio Supervisionado para o curso de Letras, bem como seu re-planejamento em outros cursos;</p>	<p>-Evasão considerável da clientela no curso de Letras;</p> <p>-dificuldade financeira dos acadêmicos;</p> <p>-Produção científica e divulgação em eventos científicos, dos trabalhos produzidos pelos docentes e discentes;</p> <p>-professores horistas com pouco tempo disponível para dedicação aos cursos;</p> <p>-professores qualificados em nível de mestrado e doutorado nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Sistema de informações;</p> <p>-saturação do mercado de trabalho para os professores com Licenciatura em Letras</p>	<p>-Maior incentivo financeiro para os acadêmicos através da ampliação do número de bolsas de estudos;</p> <p>- Trabalho de Marketing visando a divulgação da Instituição sobre todos os seus cursos e ações;</p> <p>-Incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa por parte do corpo docente, bem como divulgação dos seus resultados em eventos científicos e publicação em Revistas Científicas;</p> <p>-reestruturação do curso de Letras visando oferecer novas habilitações na área de Língua Estrangeira: espanhol e inglês;</p> <p>-reestruturação do curso de Letras, enxugando de 04 para 03 anos, obedecendo a quantidade mínima de 2.800 h/a;</p>	<p>-alto índice de professores qualificados na área do curso de Letras;</p> <p>-desenvolvimento de pesquisa para averiguar o interesse da comunidade regional pelo curso de Bacharelado em Letras;</p> <p>-aumento das bolsas de estudo oferecidas pela Prefeitura Municipal de Araputanga;</p>

3.2-A EXTENSÃO

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES POTENCIALIDADES		
<p>-normatização pelo CONDIR das políticas de extensão a serem desenvolvidas pela FCARP;</p> <p>-criação de cursos de especialização <i>lato Sensu</i> na área de Letras, Administração e Ciências Contábeis;</p> <p>-realização de ciclos de palestras e seminários em todas as áreas de ensino ofertadas pela FCARP à toda comunidade regional atendida pela IES;</p> <p>-realização de semanas de estudo na área de Letras e de tardes recreativas na área de Educação Física em quase todos os municípios do Vale do Jauru;</p>	<p>-Socialização dos conhecimentos construídos pelos alunos para o desenvolvimento da sociedade e da região, através de atividades como: palestras, seminários, etc.;</p> <p>-Normatização das políticas de extensão na instituição;</p> <p>-acompanhamento e supervisão dos cursos de especialização em andamento;</p> <p>-realização de semanas de estudos em todos os cursos implantados no ano de 2000, aberto a participação da comunidade externa;</p> <p>-disponibilidade de verbas para projetos de extensão e/ou pesquisa apresentados pelos docentes, desde que atenda aos anseios da comunidade regional;</p>	<p>-Jornada de 08 horas de trabalho impossibilita a participação dos acadêmicos nas atividades diurnas de extensão;</p> <p>-professores horistas com pouco tempo disponível para atuação na oferta de maiores atividades de extensão;</p> <p>-dificuldade em socializar com comunidade regional, ainda não habituada com uso da tecnologia de informação, eventos a serem realizados, por exemplo, na consulta ao <i>site</i> da FCARP para informar-se;</p>	<p>-Desenvolver atividades de extensão junto às disciplinas e/ou vinculadas às atividades de ensino, no período noturno;</p> <p>-continuidade da oferta de ciclos de palestras e seminários em todas os cursos;</p> <p>-estabelecer parcerias com as empresas locais para oferta de cursos de extensão destinados aos funcionários das empresas;</p> <p>-estabelecer convênios com as empresas locais para a realização do estágio nos cursos de bacharelado;</p> <p>-intervir nos meios de comunicação, estreitando esses laços através do uso de meios informatizados;</p>	<p>-formulação de convênio com a Prefeitura Municipal de Araputanga e FCARP, na área de Educação Física para realização do projeto “Caminhada Orientada”;</p> <p>-maior divulgação das atividades de extensão oferecidas pela FCARP nos meios de comunicação de abrangência regional;</p> <p>-em decorrência das atividades de extensão, a FCARP tem estreitado as relações com a comunidade externa que passa a sofrer o efeitos da existência de uma IES no Vale do Jauru;</p>

3.3- A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>-o cumprimento em plenitude da sua missão;</p> <p>-estabelecer relações de consequência com a comunidade regional envolvida;</p> <p>-elaboração do PDI como balizador de suas ações;</p> <p>-inscrever-se nos diversos programas do MEC a fim de melhorar o acesso ao Ensino Superior e manter a qualidade dos serviços oferecidos;</p> <p>-ampliar o número de cursos ofertados, sempre a partir da consulta à comunidade;</p> <p>-investimento na qualidade dos serviços que oferece e na infra-estrutura necessária para tanto;</p> <p>-honrar seus compromissos financeiros e sociais;</p> <p>-estabelecer mensalidades compatíveis com a renda familiar da região;</p> <p>-auto-avaliação das suas ações através de programas especiais a fim de verificar o alcance dos objetivos;</p>	<p>-Integração dos acadêmicos de bacharelado com as empresas locais, como: cooperativas agropecuárias e de crédito e comércio;</p> <p>-mensalidades acessíveis a renda familiar da região, uma vez que o índice de evasão, exceção feita ao curso de Letras, são insignificantes;</p> <p>-Integração dos alunos de licenciaturas com as escolas da região;</p> <p>-criação de 03 novos cursos: Direito, Educação Física e Sistema de Informação, possibilitando o ingresso de mais 200 acadêmicos da região ao ensino superior;</p> <p>-pagamento dos salários de professores, funcionários e gestores em dia;</p> <p>-prestação ordinária à mantenedora, uma vez que é uma IES sem fins lucrativos;</p> <p>-melhoria da infra-estrutura, propiciando espaços adequados para oferta dos seus serviços;</p> <p>-cumprimento das metas do PDI antes do prazo previsto;</p> <p>-inscrição do FIES como uma das possibilidades de permanência no ensino superior na FCARP;</p> <p>-criação da CPA para realização do processo de avaliação institucional;</p>	<p>-por ser uma instituição sem fins lucrativos e estar inserida numa comunidade regional onde o poder sócio-econômico é constituído por pessoas de baixa renda, houve dificuldades financeiras para a oferta de cursos, cujo processo de implantação e custeio exige da clientela uma boa renda familiar;</p> <p>-não inscrição no PRO-UNI por ser uma IES sem fins mantida por Fundação sem fins lucrativos;</p>	<p>-inscrição no FIES que tem possibilitado a muitos dar continuidade aos estudos;</p> <p>-ampliar cada vez mais, através da criação de novos cursos e demais atividades, o acesso ao ensino superior de uma população excluída desse direito no Vale do Juru em função da realidade geográfica que impõe grandes distâncias entre as cidades, dificultando o ingresso nos cursos em instituições públicas;</p> <p>-re-elaboração do PDI para solicitação de credenciamento da FCARP no MEC;</p> <p>-cumprir com o calendário do SINAES, através da manutenção da CPA;</p>	<p>-uma vez não tendo encontrado dificuldades em integrar-se com a comunidade regional, continuar o processo de integração da comunidade com a FCARP e socializar conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento regional.</p>

3.4-A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES POTENCIALIDADES		
<p>-criação da revista de circulação regional e nacional;</p> <p>-criação de atividades de extensão voltadas para os problemas locais e regionais;</p> <p>-participação de discentes, docentes e gestores em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais como mecanismo de divulgação da instituição;</p> <p>-criação do programa de rádio;</p> <p>-criação de uma comissão de eventos, que dentre suas atribuições, tem a função de divulgar aqueles programados em todos os meios de comunicação da região;</p>	<p>-criação da revista Espaço Acadêmico, com publicação de trabalhos de docentes e discentes e do calendário de eventos da FCARP;</p> <p>-investimento na participação de docentes e discentes nos eventos nacionais de interesse institucional;</p> <p>-criação de programa de rádio semanal pelos alunos do curso de Letras;</p> <p>-criação da comissão de eventos para cumprimento das atribuições pertinentes;</p>	<p>-dificuldade financeira para produção de material de marketing;</p>	<p>-patrocínio de empresas e outras entidades na confecção da revista Espaço Acadêmico;</p> <p>-criação de uma equipe de assessoria de comunicação;</p> <p>-destinação de mais recursos para divulgação da FCARP na sociedade regional;</p>	

3.5- AS POLÍTICAS DE PESSOAL

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES POTENCIALIDADES		
<p>-reformulação do PCCS de funcionários e professores; -investimento na qualificação dos docentes em nível de mestrado e doutorado; -elevar índices de professores contratados em regime parcial e integral de dedicação à IES; -investimento na qualificação dos funcionários administrativos;</p>	<p>-reformulação do PCCS de docentes e funcionários administrativos; -elevação salarial de docentes e pessoal administrativo; -auxílio financeiro de professores para qualificação em nível mestrado e doutorado; -qualificação dos auxiliares administrativos; -aumento do número de auxiliares administrativos; -aumento do número de professores contratados em regime de dedicação parcial e integral nos cursos da FCARP;</p>	<p>-deficiência de professores com titulação de mestre e doutor na região, principalmente nas áreas de Administração e Ciências Contábeis; -falta de preparo dos profissionais contratados para o setor administrativo;</p>	<p>-investir fortemente na qualificação de docentes das áreas de Administração, Ciências Contábeis e, com implementação dos novos cursos, na área do Direito, Sistema de Informação; -continuar os investimentos na qualificação docente em Instituições credenciadas pelo MEC.</p>	<p>-incentivar os professores a se qualificarem em nível de mestrado e doutorado; -investir na qualificação do pessoal administrativo;</p>

3. 6- A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>-reformulação do Regimento Interno, reorganizando a atuação dos diversos conselhos;</p> <p>-elaboração do planejamento estratégico;</p> <p>-elaboração do PDI – plano de desenvolvimento institucional;</p> <p>-contratação de coordenadores habilitados para coordenação dos cursos oferecidos;</p> <p>-criação do Instituto Superior de Educação para acompanhar e supervisionar os cursos de Licenciatura;</p> <p>-realização da semana de planejamento semestral e anual com os coordenadores de curso e gestores para elaboração do calendário de eventos e ações a serem desenvolvidas em cada ano letivo;</p> <p>-implementação da gestão democrática, dando autonomia aos coordenadores de curso, desde que mantenham as observâncias do Regimento Interno;</p>	<p>-implantação do novo Regimento Interno;</p> <p>-organização dos conselhos deliberativos como CONDIR, colegiados de curso com representação de todos os segmentos, etc.;</p> <p>-integração entre os gestores nas tomadas de decisão;</p> <p>-execução do PDI antes do prazo previsto;</p> <p>-realização da avaliação institucional para análise do processo de consolidação da FCARP;</p> <p>-realização da semana de planejamento semestral e anual;</p> <p>-contratação de coordenadores qualificados para todos os cursos oferecidos pela IES;</p>	<p>-falta de maturidade dos acadêmicos para com as relações em atividades de nível superior;</p> <p>-necessidade de contratação de assessorias para auxílio na elaboração dos grandes projetos da FCARP a fim de mantê-la coerente com os princípios e missão;</p>	<p>-incentivar a participação dos acadêmicos na vida da FCARP, a fim de alcançar maior maturidade nas relações;</p> <p>-implementar as mudanças sugeridas pelos vários segmentos, no concerne ao aspecto organizacional, obtidas no decorrer do processo da avaliação institucional;</p>	

3.7-INFRA-ESTRUTURA

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>-construção de 08 salas para abrigar laboratórios e acadêmicos; -reforma geral do prédio, inclusive dos sanitários; -instalação de mais bebedouros de água pelos corredores do prédio; -melhoria da ventilação das salas de aula; -equipamento dos laboratórios de informática e de anatomia; -informatização dos serviços administrativos; -reforma geral da biblioteca, incluindo ampliação do espaço, aquisição e informatização do acervo; -aquisição de aparelhos multimeios para realização de palestras, conferências, seminários, etc.;</p>	<p>-ampliação geral do prédio-sede através da construção de 08 salas; -construção e equipamento do Laboratório de informática com 26 computadores; -construção e equipamento do laboratório de anatomia; -informatização dos serviços administrativos; -aumento do Acervo Bibliográfico, construção do espaço para biblioteca e sala de leitura, bem como, informatização do atendimento;</p>	<p>-construção do Auditório -disponibilização de um terminal acadêmico para consulta dos estudantes sobre sua vida acadêmica; -construção de espaço de lazer, com a construção da praça de alimentação; -construção do espaço próprio para as atividades práticas de Educação Física;</p>	<p>-construção do espaço para praça de alimentação; -firmação de convênios com os clubes de campo da cidade como forma de garantir qualidade às atividades práticas do curso de Educação Física; -construção do estacionamento próprio; -melhoria dos laboratórios de Informática através da aquisição de programas variados para uso dos cursos existentes;</p>	

3.8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>-elaboração do PDI para solicitação de reconhecimento dos 03 cursos já existentes e criação de mais 03 novos cursos: Direito, Educação Física e Sistema de Informação;</p> <p>-ampliação do espaço físico a fim de abrigar 03 novos cursos;</p> <p>-aumento do acervo bibliográfico;</p> <p>-maior contratação de professores em regime de dedicação parcial e integral na FCARP;</p> <p>-criação de cursos de especialização <i>lato sensu</i> nas diversas áreas do conhecimento;</p> <p>-implementação do processo de avaliação institucional através da criação da CPA- Comissão própria de avaliação;</p> <p>-reconhecimento dos cursos oferecidos;</p> <p>-recredenciamento da instituição junto ao MEC;</p>	<p>-autorização dos 02 novos cursos de graduação: Educação Física e Sistemas de Informação;</p> <p>-implementação de cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Empresarial e em Literatura e Alfabetização;</p> <p>-oferta de atividades de extensão como: ciclo de palestras, conferências, cursos, semanas de estudos abertos á comunidade externa;</p> <p>-criação de Programa de Rádio, Revista Espaço Acadêmico e <i>Site</i> FCARP;</p> <p>-processo de reconhecimento de cursos deferidos pelo MEC;</p>	<p>-condições financeiras para construção do auditório</p> <p>-construção de área de convivência com praça de alimentação;</p> <p>-número de professores qualificados em nível mestrado e doutorado nas áreas de Ciências Contábeis, Administração, Sistema de Informação, etc.;</p> <p>-falta de preparo do pessoal auxiliar administrativo contratado, o que implica na necessidade de investir na sua qualificação;</p> <p>-inadimplência em relação ao pagamento das mensalidades, o que prejudica a IES uma vez que é uma instituição sem fins lucrativos;</p>	<p>-re-elaboração do PDI para credenciamento da FCARP junto ao MEC, previsto para junho de 2007;</p> <p>-manutenção da comissão própria de avaliação – CPA;</p> <p>-oferta de cursos de especialização <i>Lato Sensu</i> de qualidade, decorrência do reconhecimento dos cursos oferecidos;</p> <p>-maior ampliação do espaço físico, incluindo melhoria dos equipamentos de laboratórios e praça de alimentação;</p> <p>-inscrição no FIES como possibilidade de melhorar o nível de inadimplência;</p>	<p>-estabelecer parcerias com outras IES, estaduais e federais, públicas ou privadas; empresas locais e outros segmentos da comunidade, a fim de garantir qualidade aos serviços prestados, bem como, envolver-se com os problemas comuns a estas entidades, auxiliando na busca de soluções de caráter coletivo e/ou individual;</p> <p>-participar de eventos nacionais quer a nível acadêmico, quer a nível administrativo e de entidades representantes da vida universitária no país;</p>

3.9 - A POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES POTENCIALIDADES		
<p>-criação de horas/atividades para o regime de trabalho dos docentes, visando maior atendimento às dificuldades dos acadêmicos;</p> <p>-disponibilização de profissional de psicologia para prestação de serviços dessa natureza aos acadêmicos;</p> <p>-oferta de cursos de extensão nas áreas de maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos;</p> <p>-oferta de cursos de especialização <i>Lato Sensu</i> como forma de manter a continuidade dos estudos aos egressos;</p> <p>-criação de política de bolsas de estudo para auxiliar os acadêmicos de baixa renda;</p> <p>-criação de espaço para estudos na biblioteca, bem como, a disponibilização de laboratório de informática para atendimento aos acadêmicos;</p> <p>-contratação de professores, minimamente qualificados em nível de especialização, porém preferencialmente, em nível de mestrado e doutorado;</p>	<p>-criação da política de permanência através das bolsas de estudo como incentivo;</p> <p>-participação dos egressos em seminários, semanas de estudo e demais atividades de extensão programadas;</p> <p>-ampliação do espaço da biblioteca através de sala de leitura e de laboratórios de informática para consultas e pesquisas, bem como, para feitura de trabalhos;</p> <p>-contratação de professores altamente qualificados como forma de garantir boa qualidade de ensino;</p>	<p>-número de bolsas de estudo ainda não é suficiente devido às condições sócio-econômica dos acadêmicos;</p> <p>-dificuldade em encontrar professores com mestrado e doutorado em áreas como Administração, Ciências Contábeis, Sistema de Informação, etc.;</p> <p>-êxodo de muitos egressos para outros estados em busca de emprego;</p> <p>-pouco contato dos coordenadores com os acadêmicos do curso;</p>	<p>-investir na qualificação de professores nas áreas mais carentes;</p> <p>-incentivar a criação do sistema de bolsas de estudos nas demais prefeituras da região como incentivo a permanência do acadêmico no ensino superior;</p> <p>-ampliar o número de atividades de extensão para manter acadêmicos e egressos atualizados com sua área de atuação;</p> <p>-elaboração de calendário de visitas às salas de aula pelos coordenadores de curso;</p>	<p>-ampliar o número de bolsas de estudo;</p>

3.10- A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSEVAÇÕES
		FRAGILIDADES POTENCIALIDADES		
<p>-como instituição sem fins lucrativos, os cursos têm que auto-sustentarem;</p> <p>-parcerias com outras IES, estaduais, federais, públicas e particulares como forma de garantir a boa qualidade dos serviços oferecidos à comunidade;</p> <p>-firmação de convênios de parceria para intercâmbio de serviços como já mencionados em outras dimensões avaliadas;</p> <p>-criação do sistema de bolsas de estudo na prefeitura de municipal de Araputanga/MT e da política de descontos para pagamento a vista das mensalidades dos cursos;</p> <p>-convênio com organizações estrangeiras que investem em instituições como a FCARP para receber doações;</p> <p>-pagamento em dia de docentes, funcionários e gestores;</p>	<p>-criação de bolsas de estudo e de descontos para pagamento de mensalidades, como incentivo a permanência;</p> <p>-elaboração de projetos de incentivo à cultura, enviado as entidades e organizações para requisitar ajuda financeira para aumento do acervo bibliográfico;</p>	<p>-a situação sócio-econômica dos acadêmicos constitui-se de famílias de baixa renda, causando inadimplência e evasão;</p> <p>-em virtude da inadimplência e evasão, dificuldades com a ampliação do espaço físico e com o equipamento de laboratórios;</p> <p>-em função da ausência de professores qualificados na região, a instituição paga hospedagem, transporte e alimentação aos professores, além dos salários;</p>	<p>-maior oferta de bolsas de estudo;</p> <p>-mensalidade compatível com o nível sócio-econômico da região;</p> <p>-firmação de convênios e parecerias com entidades afins a fim de amenizar os percalços rumo à sustentabilidade financeira;</p> <p>-elaboração de mais projetos destinados às entidades financiadoras de Instituições como a FCARP;</p> <p>-investir na qualificação dos egressos para posterior contratação pela FCARP de profissionais residentes na mesma região como forma de amenizar tais custos;</p>	<p>-estabelecer parcerias com empresas locais e outros segmentos da comunidade;</p> <p>-estabelecer parcerias com outras IES da mesma natureza para troca de experiência;</p>

3.1- OS RESULTADOS OBTIDOS E SUA INCORPORAÇÃO NO PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Os dados obtidos no processo de avaliação institucional demonstraram não só os avanços alcançados pela FCARP nos últimos cinco anos, mas também suas fragilidades, como toda instituição de Ensino Superior no Brasil.

Constatou-se, por exemplo, o aumento do número de cursos regulares ainda no período noturno, além da criação de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Em decorrência, houve ampliação do acervo bibliográfico nos níveis quanti/qualitativos.

Fatores que exigiram, como já citados nas dimensões avaliadas, a ampliação do espaço físico, aumento do número de funcionários em função do volume de acadêmicos matriculados, o que dá visibilidade um crescimento muito grande da instituição em cinco anos. Isto prova que sua existência na região significa, na atualidade, o acesso de mais 500 jovens ao ensino superior. Logo, a FCARP tem que investir na construção da sede própria.

Com relação aos docentes, a FCARP investiu na contratação e na qualificação de um bom quadro, levando em consideração a realidade da região, ainda que como apontaram os dados, necessita-se mais investimento na qualificação em nível de mestrado e doutorado. A FCARP no ano de 2005, teve o retorno de 02 mestres e mantém, ainda, 01 professor em qualificação em nível de doutorado e 01 em nível de mestrado, cuja política deve ser mantida no seu planejamento. No que diz respeito ao pouco número de professores apenas graduados e/ou especialistas, a IES deverá estabelecer na política de carreira e salários, a contratação deles mediante matrícula nos cursos subsequentes, através da política de auxílio financeiro para custeio destes cursos.

Outra fragilidade constatada refere-se ao número de alunos desistentes. Porém, este não se constitui como fator preocupante para a sustentabilidade financeira da FCARP. O percentual de evasão foi significativo especificamente no Curso de Letras. Situação que se justifica pela dificuldade financeira da clientela alvo do curso, constituída de famílias de baixa renda em nível mais baixo que a clientela interessada nos demais cursos.

Vale ressaltar que a Instituição estabeleceu mensalidade compatível com o salário mínimo, porém o mercado para o profissional da licenciatura não oferece expectativas de boa remuneração. Por essa razão a instituição elaborou, em conjunto com os alunos do curso de Gestão Empresarial, uma pesquisa cujo fim é fazer um diagnóstico detalhado da realidade regional para encontrar soluções para essa situação. Talvez a saída esteja na oferta de cursos

de habilitação em língua estrangeira (espanhol e inglês), ou ainda, na oferta do curso de Letras na forma de Bacharelado. Enfim, as soluções tomadas se sustentarão nos dados obtidos com a pesquisa em fase de execução.

Com relação às dificuldades sócio-econômicas dos acadêmicos matriculados na IES, firmaram-se parcerias com empresas locais a fim de aumentar o número de bolsas de estudo. Podemos citar empresas parceiras desde a criação da Instituição como a Coopnoroeste que em 2006 ampliou o número de bolsas parciais oferecidas aos seus funcionários e associados para 57 (cinquenta e sete) e a SICREDI que repassa a referida bolsa diretamente aos seus funcionários. Existe ainda um convênio amparado por lei com a Prefeitura Municipal de Araputanga, aprovado pela Câmara de Vereadores desde o ano de 2000 que atende com bolsas de estudos parciais para 80 (oitenta) acadêmicos que comprove menor poder aquisitivo. Para o ano de 2006 houve o aumento de 80 (oitenta) para 120 (cento e vinte) bolsas parciais. Além disso, como já mencionado, a IES tem a política de descontos para aqueles que pagam em dia sua mensalidade.

Com relação ao fato de que a sociedade regional ainda desconhece a FCARP como uma instituição sem fins lucrativos, elaborou-se um programa de marketing com o objetivo de divulgar a instituição e os cursos oferecidos a fim de aumentar a demanda e auto-custeio dos cursos. Fator que se deve à cultura regional que, dominada pela agropecuária e habitada por famílias de baixa-renda, possibilita o ingresso no curso superior apenas de uma minoria, o que se produz o efeito de conformidade com a situação, impedindo mudanças.

Como descrito no Relatório Parcial enviado ao SINAES, a instituição procurou investir fortemente nas atividades de extensão. Isto provocou aumento da procura pelos serviços que oferece, o que aponta para a permanência desse tipo de atividade, inclusa no planejamento semestral de cada curso oferecido pela FCARP.

Constatou-se, pelas respostas dadas pela comunidade acadêmica, que existe um comprometimento tanto dos professores, quanto dos acadêmicos e funcionários com o crescimento institucional norteado pela sua missão e princípios. Os professores afirmaram que o motivo que os levam a trabalhar na FCARP, é a busca pela construção de novos conhecimentos e por isso, primam pela qualificação. Além disso, sentem-se identificados com a filosofia da instituição que é a garantia dos princípios de solidariedade, respeito e atitudes na formação de pessoas. Razão pela qual percebem a seriedade da instituição e sentem segurança na política estabelecida com seu quadro de pessoal.

Os docentes afirmaram ainda que, por se sentirem identificados com a missão da instituição, promovem o desenvolvimento de pessoas críticas. Essas questões confirmam os princípios de uma instituição católica que prima pelo cumprimento de sua missão demonstrando que sua preocupação não incide apenas sobre os princípios técnicos da profissionalização, mas também com os princípios humanos.

Quanto às relações docentes/discentes, os dados apontaram para uma relação bastante produtiva entre eles, o que leva a acreditar que os critérios de contratação de docentes devem manter-se os mesmos. Todavia, em virtude de algumas discrepâncias entre ementas e conteúdos apontadas pelos discentes, há que se fortalecer os trabalhos dos coordenadores de curso no acompanhamento mais preciso dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas.

A nosso ver, a auto-avaliação feita em todos os segmentos aponta resultados coerentes, pois todos eles ressaltaram os avanços e apresentaram quase sempre as mesmas fragilidades a serem superadas. Assim sendo, a gestão da FCARP aproveitará esse momento de socialização do diagnóstico feito para re-elaboração do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional para os próximos cinco anos, ancorados nesses resultados.

De maneira que a implementação das medidas necessárias para corrigir os problemas detectados será descrita no PDI que solicitará, dentre outras questões, o recredenciamento da FCARP junto ao MEC. Nesse processo, os cursos enviarão as propostas de reestruturação que procurará torná-los mais eficazes quanto à qualidade do ensino e da extensão oferecidos.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão de avaliação, como mostrou a metodologia, valeu-se de várias técnicas para avaliar a instituição e analisar cada dimensão traçando os avanços, as dificuldades e as sugestões para sanar os problemas detectados.

A realização da avaliação institucional propiciou a organização de um banco de dados, coletado através das respostas dadas pela comunidade acadêmica em função do trabalho da CPA. Dados que subsidiaram a elaboração do projeto de auto-avaliação e dos instrumentos de coleta.

Após a sistematização e análise dos resultados, a CPA deu início a etapa de divulgação, bem como a sua discussão junto ao corpo social. Para tanto, a CPA organizou uma Assembléia Geral dos estudantes que se realizou no Centro Cultural Paulo VI da Fundação Arco-Íris, no dia 16 de fevereiro, à 19h30min, conforme consta em ata. Os resultados foram apresentados através de data-show, com visualização em telões acessíveis a todos os acadêmicos.

Para subsidiar a exposição, a comissão dividiu os trabalhos, de forma que a cada um dos membros couberam tarefas importantes que se pautou na contextualização da CONAES e SINAES até a função da CPA da FCARP. Explicitou-se todas as etapas pelas quais se deu o processo de auto-avaliação e sua importância na elaboração do PDI e nas tomadas de decisões a fim de tornar a Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga/MT o mais coerente possível com seus princípios norteadores e sua missão. A seguir, os acadêmicos formaram grupos de trabalho que foram auxiliados pelos professores escalados nas disciplinas e responderam ao questionário em anexo, cujas constatações, observações fragilidades e sugestões foram relatadas nas dimensões avaliadas, além de arquivados junto aos demais resultados.

As dificuldades para a realização do processo esbarraram em pequenos obstáculos que foram superados no decorrer da sua realização. O primeiro deles teve a ver com a falta de preparo da equipe, uma vez que a instituição é muito nova e pela primeira vez passava por uma auto-avaliação envolvendo todos os segmentos. Contudo, a fim de garantir a boa qualidade da avaliação, a FCARP buscou a assessoria de pessoas especializadas no assunto que preparou e acompanhou bem os trabalhos da CPA. Com isto, a comissão teve segurança para executar o projeto com êxito. O segundo diz respeito a etapa de sensibilização. A CPA teve que preparar bem essa etapa a fim de amenizar a cultura do medo em fazer avaliações e

assumir os julgamentos. É muito comum a atitude de tecer avaliações sem apresentar alternativas para sanar o problema. Apesar de tudo isso, a CPA acredita que esse trabalho amadureceu o corpo social da instituição em tempo hábil, pois o fato de ser muito nova, ainda não tem os ranços das velhas instituições.

Quanto a críticas e sugestões, a CPA pouco tem a dizer. Apenas que os componentes da comissão, caso não tenham experiência com esse tipo de trabalho, devem buscar assessorias para que os resultados sejam confiáveis e aproveitados para, de fato, subsidiar as tomadas de decisões por parte da comunidade institucional.

Atenciosamente,

Cleusa Bernadete L. Mamedes – representante docente

Sonia Aparecida Larranhagas – representante dos funcionários

Eduardo Rodrigues Bastos – representante discente

Adilson Rodrigues de Oliveira – representante da sociedade civil

Araputanga, 27 de fevereiro de 2006.